

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos, Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

ADMINISTRAÇÃO NACIONAL

CREAÇÃO DE NOVOS CONCELHOS

Era intento nosso trazer á tela da discussão, ha mais tempo, o palpitante assunto da formação de novos concelhos á dentro da Republica.

Algumas considerações nos merecem o problema, bem que nos não pareça ter chegado ainda a oportunidade de o atacar de frente, pois, quanto a nós, distante está ainda o momento de ser ferida a nossa suscetibilidade.

Que nós, em principio, segundo o temos manifestado, não somos, de modo algum contrario á formação de novos concelhos. Apenas o facto nos merece os maiores cuidados, pois não se pense que á simplicidade o domina. Sempre nos repugnou a esvaidão, tanto no espaço como no tempo, e, como a nossa educação no-lo impõe, somos propensos a conceder a liberdade aos povos.

Resta saber as condições em que ella póde ser deferida, aliás cairiamos no caos, por contender com a dos outros, a liberdade que cada um quizesse arrogar-se.

Assim, entendemos que qualquer freguezia rural, com capacidade governativa, deve ter o direito de se emancipar do concelho a que está adstrita, formando um novo concelho.

Deve, porém, no caso sujeito, o poder central ponderar bem, e conscientemente, os resultados que dahi resultam. São eles bons? São maus? Duns e outros haverá, ficando ao poder o juizo critico de saber quaes os que sobrelevam.

Evidentemente, a organização do novo aglomerado algumas vantagens traz ao Estado e aos povos. A'quele por se constituir dentro da nação um foco mais de energias, sempre abençoadas e fecundas; a estes, pela comodidade e regalias civilisadoras que dimanam do principio emancipador. A liberdade é o termo fatal para onde marcham, mais ou menos custosamente, todos os aglomerados sociaes. Desde que os anime a illustração e uma boa vontade, que é a razão da sua propria existencia, natural é a sua soberana aspiração de predomínio.

Resta ponderar, porém, com a maxima cautela, a serie imensamente grande de inconvenientes que a nova formação arrasta. Que não se suponha, como o faz muitas vezes o proponente legislador, ser o caso de facil solução. De facto, os contratemos só depois, e porque o legislador se não tornou explicito, é que começam de ser apreciados.

Já de si a organização dos nossos concelhos acarreta ao Estado difíceis encargos, pela burocracia de que carecem. Se não constituem legião, os empregados pagos pelos cofres centrais são qualquer coisa a que preciso é atender.

Queremos, porém, ainda crer

que as receitas, aumentadas pela valorisação dos varios ramos da produção humana, compatíveis com o modo de ser local, cheguem pará apagar ou cobrir o excesso da despesa, ou antes a despesa novamente creada.

Mas isso não é tudo, bem que reduzamos o problema á sua mais singela expressão, qual é a da desagregação pura e simples duma freguezia qualquer dum concelho, para constituir por si só um novo concelho. Pesadissimos são os encargos a tomar pelo novo aglomerado, pois, além dos que lhe incumbem pela sua privativa organização administrativa, que são successivos, outros o sobrecarregarão e que proveem da comparticipação proporcional dos encargos passivos do municipio ferido.

Os primeiros são, como referimos, excessivos e tão excessivos, que ou muito nos enganamos, ou muitos dos municipios do paiz, ainda que com uma certa independencia, por certo mais ficticia que real, terão de baquear, assoberbados pelos pesadissimos encargos que os sobrepujam. Basta dizer que, em ultima análise, o municipio é que se vê a braços com as maiores dificuldades da governação publica. E isto com a ameaça e cominação da sua completa falencia.

Não decorrerão, pois, muitos anos sem que vejamos acentuar-se, não a tendencia para a formação de novos concelhos, mas para a sua extinção. A oportunidade da criação para o Estado, de um ou outro novo corpo administrativo viria então.

Mas, se dificuldades mil se levantam ao funcionamento do novo organismo, que enorme pesadelo não fica a ensombrar a vida do concelho ferido! Sendo verdade que o aliviam de encargos proporcionais ás suas dividas passivas, e isso é logico e legal, como compreender a sua vida futura, desde que se atente que os maiores compromissos burocraticos e economicos não estão em geral ligados ás freguezias emancipadas, mas sim á capital do mesmo antigo concelho? Como obviar a tão grande inconveniente? Como se vê, ficará a cargo do Estado o estabelecer o equilibrio. Como o conseguirá? Sente-se o Estado disposto a fazê-lo?

Mas ha mais, pois, na hipotesse restrita de que tratamos, não vemos concedido ao novo concelho mais que a freguezia emancipada, o que é pouco ou antes, não é nada. Sendo assim, novas feridas ficam a sangrar noutros concelhos limítrofes. Como compensa-los tambem e em condições da sua plena satisfação?

Vê-se, portanto, que o problema da formação de novos concelhos é de veras intrincado. Confiamos, porém, que tudo se resolverá a contento de todos.

passar pelo Presidente da Republica. Pois não é sabido que o sr. Goulart levou ao paço o frete das opposições em que se mostrava ao sr. Presidente da Republica que lhe assistia o direito de demittir o governo?

Admiração alvar

O sr. Camacho em artigo da Luta, mostra-se espantado com a attitude tomada pelo sr. Presidente do Conselho, pois que, em seu entender, desde que o governo estava dimissionario não devia ir ao parlamento.

Se eram esses os seus calculos, deve reconhecer que não eram razoaveis. O sr. Presidente do Conselho tinha que provar perante o Paiz que possuia maioria para governar. E demonstrou-o exuberantemente em que peze ao sr. Camacho.

Não falha

Quem apostar que, depois de muitas conferencias, intrigas, calculos e arrogancias ainda os evolucionistas e unionistas tem de gramar o dr. Afonso Costa? Só se ele não quizer, pois tendo de se resolver pelo parlamento a crise, por certo o bolo deve pertencer ao Partido Republicano Portuguez.

Ou a logica é uma batata e a Constituição uma cebola!

De mal a peor

As dificuldades no meio disto tudo, não estavam em deitar o governo á terra. Para isso bastava que da parte do sr. Presidente da Republica baixassem ao ministerio imposições inaceitaveis. Foi o que succedeu.

O peor está certamente na formação do novo governo, que por certo se não formará com imposições.

A crise a nosso ver e a não ser resolvida

como o supomos, criará as maiores dificuldades á marcha da Republica. As incompatibilidades entre o Governo e Senado, persistem agora entre o sr. Presidente da Republica e o Parlamento.

Esqueceram-se

Diz o sr. Camacho que a crise politica se não resolve tão depressa!

Ora essa! Então não ha por ahí um ilixirinho capaz de levar as coisas a bom caminho?

E' natural que as opposições, premeditando a queda do gabinete, se tivessem entretido tambem em dar-lhe solução.

Pensar em destruir e não reconstruir não é proprio de gente civilisada.

Paz

O chefe aéreo, depois das bombas pede agora a paz. Ao que se vê, parece um regente empunhando a batata. Ora pede chuva, ora pede sol; umas vezes pede mostarda, outras papas de linhaça. O diabo, o nosso Antonio José!

CANCIONEIRO DO POVO

E' um regalo na vida
 Cá na terra pasturar;
 Quem tem sede vai beber
 Quem tem calma vai nadar.

O meu coração voando
 Dentro do teu fú cair;
 Sentiu as azas quebradas
 Dali não póde sair

Quero cantar, ser alegre,
 Que a tristeza não me faz bem
 Ainda não vi a tristeza
 Dar da comer a ninguém.

O Governo e as opposições

Toda a crise politica, que desde ha dias se nota neste paiz, gravita em torno da união amigavel que as opposições fizeram para, servindo-se dum qualquer artigo da Constituição, fazer cair o governo. Sabido é que nada impunha tão funesta solução. Apenas se divisava, no meio da marcha regular dos negocios da Republica, um alarido perturbador da ordem, principio da desorganisação mais profunda que póde imaginar-se na sociedade portugueza.

Esse alarido provinha das bandas da opposição. Infruiu-o ele era, porém, visto que não tinha apoio na opinião publica. Sendo assim, urgia atizar a fogueira, o que era facil, atentas as reclamações inatendiveis duma grande classe, — a dos ferroviarios do norte. Comquanto o governo enviasse todos os esforços para solucionar o conflito, este estalou sem a minima atenção pela lei, nem pelos que dedicadamente lhe haviam aplicado os seus melhores esforços.

A greve declarou-se e, coisa estranha, quando todos supunham que os politicos se colgariam para fazer respeitar a ordem, evitando assim um grande mal á Republica e até á Nação, nós vimos um dos partidos, o evolucionista, apoiar, incitando cada vez mais, a propria greve.

Isto leva-nos logicamente a concluir que o evolucionismo, tendo andado de braço dado com o sindicalismo, quando da propaganda eleitoral, facilmente o levou, por intermedio do sindicato ferroviario, a declarar a greve, prometendo-lhe incondicional apoio. Mais ainda, a sua acção estendeu-se a varias associações de classe, para o deşejado fim de perturbar a ordem. Se assim não fosse, não desejaríamos muitas dessas classes ir ainda para a greve geral, quando, de facto, a greve dos ferroviarios já estava resolvida por intervenção do governo.

Mas as opposições não perderam a oportunidade de insinuar ao sr. Presidente da Republica, que era a ele que incumbia a missão de desfazer e fazer ministerios. Esta insinuação está expressa em varios numeros da Luta e da Republica; bem como ficou expressa na missão de que o sr. Goulart de Medeiros se incumbiu quando da sua ida ao Paço, em nome do Senado.

Não se atenda ás forças parlamentares dos diversos partidos, ninguém se importava das dificuldades em que se ia meter quem nunca devia intrrometer-se em contendas de campanario. Não havia que vêr, o sacrificio do proprio chefe do Estado seria pequeno perante o endorrate servico que os unio-evolucionistas haviam feito para o eterger, contra todas as vontades dos democraticos. Era esta a oca-

sião oportuna das opposições receberem a justa paga da sua dedicação pelo eleito.

E' natural que o chefe do Estado tivesse ponderado bem aos ambiciosos o beco sem saída em que o metiam. Talvez dahi nascesse o lamento de um dos chefes, dizendo que abandonava a politica, se... não fosse feita a sua vontade, pois que de facto os homens eram para as occasiões. Um dia ou dois passados e, inesperadamente, o sr. presidente da Republica, sem que nada determinasse a oportunidade, chama ao paço o sr. dr. Afonso Costa e atrai-lhe á queima roupa a metralha da opposição: um governo extra-partidario, a amnistia e a revisão da lei da Separação do Estado das Igrejas.

Evidentemente, o sr. dr. Manuel de Arriaga, tendo pegado na chave que os unio-evolucionistas lhe haviam metido á força na mão, abriu a porta por onde o governo do Partido Republicano Portuguez havia de sair.

Fez bem? Fez mal? Cremos que o fez dentro da Constituição, porque esta lhe dá o direito de demittir e nomear os ministros.

Note-se, porém, que, pela propria constituição, os governos são parlamentares e o parlamento, em ultima instancia, é que lançará o seu veto sobre escolha do sr. Presidente da Republica.

O conflito, pois, que existia entre o senado e o governo e que na opinião do dr. Brito Camacho, devia levar como levou, á demissão deste, visto aquele não poder ser dissolvido, vai agora estabelecer-se entre o presidente da Republica e o Congresso. Se assim for, por obstinada impertinencia e abuso de amizade dos unionistas e evolucionistas, resta-nos aguardar que o proprio sr. Brito Camacho indique a solução.

E que esta não está fóra da logica indica a nota seguinte do «Diario de Noticias»: *Tão difícil é o atual momento, que se falava hontem com insistencia em que um alto magistrado da Republica abandonaria as funções do seu cargo.*

Realmente, o sr. dr. Manuel de Arriaga deve chorar no seu isolamento, lagrimas de sangue, quando, na sua tranquilla e diáfana consciencia de velho e dedicado patriota e republicano, sentir que, alguém em Portugal, exigu a sua injusta aquiescencia, á sombra da constituição.

A opinião publica, essa manifestar-se á, não tarda muito tempo, refeita do desnorreamento que lhe pode ter determinado um selvagem qualquer. E quando ella der a prova do que é do que vale, nós veremos pela intensidade da sua dedicação, quem era mais digno e merecedor, nesta fase periclitante da nossa nacionalidade.

DEMOLINDO

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Provado, como está pela larga experiencia de 19 anos, que a aglomeração simultanea de disciplinas, em vez de fomentar o desenvolvimento intelectual dos nossos alunos, o tolhe em absoluto, atrofiando-lhe ainda por cima em virtude do excesso do trabalho mental á facilidade da memoria, tão necessaria para reter as noções elementares das linguas e das ciencias, — segue-se que a lei que regie o ensino secundario deve apoiar-se nesta indicação, para ser pratica, distribuindo as materias por uma forma acomodada á indole nacional.

Esta forma não pode ser outra que o estudo desinido das disciplinas, como antigamente se fazia, e em numero limitado por cada ano do curso, para não gerar a tenção extrema do espirito que se arriscaria a inutilisar todo o esforço empregado.

As aulas devem ser seguidas do tempo proprio para o estudo no estabelecimento escolar, sob a presidência do professor, regulando-se convenientemente as lições passadas, de maneira que elle fique concluído durante o tempo estabelecido para esse exercicio, e o estudante não careça de se preocupar lá fóra com as dificuldades do arduo labor que atualmente lhe é imposto, roubando-lhe o descanso de que a sua idade necessita.

Esta exigencia força o pessoal docente a não abusar dos seus pretendidos direitos, onerando desapiedadamente os discipulos com tarefas de traduzir e decorar, em toda a verdade inadmissiveis.

Mas a educação da nossa mocidade não deve parar na cultura da intelligencia nessa altura, cumpre ainda estender-se a alguma pratica das artes manuaes, compativel com o seu vigor fisico successivamente crescente e em harmonia com o desenvolvimento que é para esperar de alguma geração talhada para a actividade, a força vital das nações. As raças emfinadas pela obstinação de exercicios corporaes, sensatamente orientados, são um tropeço ao avanço da civilisação material das sociedades, e convem a todo o custo fortalece-las, tornando-as aptas para afrontar as lutas de vida cada vez mais serias, energicas e impiacaveis.

Deve de resto atender uma lei, para merecer o nome de bem pensada, á precedencia logica que umas materias tem sobre outras, relativamente á aptidão espirital, dos alunos, que vai progredindo conforme o decorrer natural dos anos, não começando pelas ciencias senão pelas linguas, e graduando a aprendizagem destas segundo a complicação das suas regras e principios, pertencendo o primeiro logar á do nosso idioma, dividido por duas ou tres classes em proporções da maior soma de conhecimentos que se forem adquirindo e que aperfeiçoarem a interpretação criteriosa das suas belezas e primores.

Tambem demonstrado está pela mesma longa experiencia o resultado geralmente negativo para a habitação dos alunos da *passagem por media* na 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª classes dos hodiernos estudos liceaes, se bem que nesta ultima se exerça em regra mais zeloso escrupulo na selecção dos que transitam para a 7.ª classe. Nestas passagens sem exame predomina no maior numero de casos a influencia nefasta da *empenhoca*, sujeitando-se os professores ás investidas frequentes e temosas dos paes, compadres e amigos politicos do discipulo, que os enchem de blandicias e até de ameaças para conseguirem o almejado fim.

E' até muito possivel que em classes numerosas, onde as chamadas á lição são comumente poucas, alguns discipulos tenham satisfeito nas occasiões em que lhes cabe a sorte, abandonando depois por semanas e ainda por mezes o trato diurno dos livros.

Para obviar a todos estes defeitos, deve haver, em cada ano e em cada disciplina dois exames de frequência, cujas classificações sirvam aos mestres de bitola de apreciação do merito dos seus estudantes e de apoio contra os assaltos habituaes das influencias apadrinhadoras dos *cabulas*; e no fim de cada ano, tambem em cada disciplina, um *exame final*, presidido por um professor de ensino superior, á quem incumba apresentar á respectiva direcção geral de instrução publica um relatório exato do processo dos exames e dos resultados obtidos por aqueles que se submeteram a essas provas.

Desta arte seria facilimo colher entre os

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Bernardino Machado

Tem-se falado muito ultimamente neste homem publico, apresentando-o como candidato á presidencia de um governo tirado do Partido Republicano Portuguez. Temos razões suficientes para supôr que assim não será, não porque elle não tenha absoluta confiança do nosso partido,

mas porque outros motivos ponderosos assim o determinam, com honra para o nosso Embaixador junto da nação irinã — o Brazil.

Pergunta inocente

Alguém se entretém a perguntar o que motivaria a queda Afonso Costa! A resposta é facil.

Foi o ultimatum de recochete que ele recebeu do sr. Goulart de Medeiros, ao

diplomados consideravel porção de man- cebos aproveitáveis que viriam a preen- cher com garantias de boa instrução os logares superiores a que se destinassem.

Forçados a uma applicação assidua, não podendo faltar ás aulas tão repetidas ve- zes como agora, passando por exames trimensaes durante o periodo da sua vida escolar, os inabéis seriam depressa elimi- nados para se votarem a uma outra car- reira diversa da das letras, mas egualmen- te honrosa e lucrativa,—e os que dispu- zessem da intelligencia procurariam culti- va-la para não incorrerem no mesmo des- enlace,—elevando-se o nivel moral do cor- po academico hoje rebaixado até ás in- consequencias que nem a curta idade ex- plica, e sacrificando os interesses econo- micos da familia a quem os estudos da maior parte causam bastas agonias e pri- vações.

Resultariam daqui funcionarios publi- cós e particulares, sabedores das suas occupações e misteres, honrando a paiz á frente do estrangeiro,—e não vegetando na ignorancia boçal das attribuições e res- ponsabilidades dos seus cargos, soberbos para com os inferiores e servís para com os superiores, oferecendo um triste qua- dro de degeneração mental aos olhos dos povos ilustrados.

J. J. de Macedo.

O melão

Ha muito que é conhecida esta fruta na Europa.

Carlos VIII trouxe-a da Italia para a França em 1586, e para a Italia veio nos principios do seculo XV.

A polpa d'este fruto tem uma certa quan- tidade de assucar cristalizable, analogo da beterraba, um tecido celular bastante compac- to, um tom aromático e muita agua.

É um alimento que tem grande procura no tempo do calor.

Refresca, apaga a sede e é um principio de jantar.

Em Portugal come-se á soberbeza, e em França e na Italia serve-se sempre depois da sopa.

Comido em grande abundancia é indigesto.

Os cohecedores dizem que um melão, para ser bom, deve ser pesado, exhalar um aroma agradável e a extremidade oposta áquella por onde ele adere ao ramo teuba um gosto amargo.

Alem d'isso é conveniente que quando lhe carregarmos com os dedos, a casca ofe- reça resistencia.

Costuma-se polvilhar com pimenta e sal as tãhadas do melão; não é mau uso, facilita- se assim a digestão. Aconselhamos os entendidos que se deve antes comer no principio do jantar, porque os alimentos quentes que se comem depois, dão-lhe logo um principio de chimificação.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Floações

Todos os jornais são concordes em afirmar que a obra financeira realisada pelo dr. Afonso Costa é dum merecimento extraordinario.

Lá fora, que tudo se sabe e aprecia sem paixão politica, o eminente estadista é olhado com a attenção que só é devida aos eleitos de facto, a nossa regeneração financeira criou-nos um logar de favor no conceito das grandes nações, que todas se acostumaram a ver no grande estadista o unico homem capaz de nos salvar da miseria em que nos iamõs afundando, encostados a esses ministros de pechisbe- que que sobraçaram a pasta das finanças.

Saudades

Chefe da Incrivel União manifestou a alguém o descontentamento que tem de se não ter feito revolucionario no tempo da monarchia.

Realmente, tendo tão grande queda para manipular zaragatas, deve ter remorsos de sempre, e em momentos dificeis, se ter patenteado um cordeirinho.

Apostas

Já se efetuaram algumas sobre os re- sultados das eleições geraes a realisar em julho. Diz-se que, seja qual for o governo que, nessa epoca tome as reñdas do poder o Partido Republicano Portuguez alcan- çará dois terços dos deputados.

Que é como quem diz: em 150 depu- tados obterá 100.

Ou muito nos enganamos, ou isto ain- da é favor para a União.

De pasmar

O governo, nos, seus, ultimos momen- tos ainda quiz demonstrer por um ato de boa administração, que o Paiz tudo lhe deve.

Foi o caso de ter dado ao Banco de Portugal: 1.500 contos, resto dos suple- mentos de 1912 que outros malbaratavam.

Quer dizer: Afonso Costa não pediu dinheiro a credito em 1913 e pagou 2500 contos que haviam sido pedidos em 1912.

Dos governos de concentração, provi- sorio (1910 e 1911) onde pontificaram os marchões do unionismo e evolucionismo ficaram ainda por pagar 17000 contos!!!

O que é a evidencia dos numeros!

Amorlsta

O dr. Antonio José d'Almeida diz que o povo, que ha dois anos era a canalha, a escumalha das ruas, pede hoje emaltos

gritos a amnistia, como as crianças a Emulsão de Scott. Já é lunatico. Onde é que ele prescuraria a opinião do povo?

Depreenderá ele que é a força de bom- bas, que se pede a amnistia?

Pelo que se vê, o illustre chefe que é um excelente adulator, tem medo.

Regosijo nacional

A Republica e a Luta em meia duzia de telegramas de Palhares e Freixo de Espada á Cinta manifestam a grande sa- tisfação que vai por esse paiz com a queda do ministerio Afonso Costa.

Por d'côrõ podiam publicar telegramas de todos os centros provinciaes, pois assim evidenciam que o paiz está... em Freixo de Espada á Cinta. Regosijo nacional!

Esta não lembra ao diabo, mas lem- brou aos irmãos siamezes.

DUALIDADE DE OPINIÕES

Agora que os srs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida se deram as mãos, caindo amorosamente nos braços um do outro e fundindo-se para, uma campanha de violencias, atirarem a terra o sr. Afonso Costa, não me parece vir fóra de proposito fazer publica a opinião que, ainda não ha muito, o primeiro formava do segundo. Não se trata de uma inconfidencia: O sr. Brito Camacho faz apreciações do sr. Antonio José Almeida, que nada o lisongeiam. diante de pessoas que estão vivas, todas, felizmente, e a uinguen pediu segredo dos seus con- ceitos. Poderão elas não confirmar o que vou dizer, mas o que não podem é nega- lo. Era no tempo de João Franco e havia sete deputados republicanos, os sete, que eu ce- lebrei em versos, mal empregados para al- guns! Foram inaugurar um cœtro escolar em Aljustrel os srs. Brito Camacho, Aresta Branco e Augusto Barreto, e Oliveira de Almeida e eu, redatores do Porvir, acompa- nhamo-los, para assistir. No comboio falá- mos todos da ação parlamentar dos sete, deputados republicanos, e recordo-me do sr. Camacho emitir estes conceitos ácerca dos seus colegas:

—Nã me sinto á vontade no Parlamento em não tendo a meu lado o Afonso Costa. É um verdadeiro parlamentar. O João de Menezes não entra a tempo nas discussões. É preciso estar sempre a empurrá-lo. O Alexandre Braga serve os momentos soles- tes, para dizer coisas belas. Os outros, to- dos nulos. O Antonio José é uma criatura imbecil, profundamente vaidosa e sem idéas.

E, a justificar este conceito, conton-nos, em ar de chacota, que o seu atual coliga- do adquirira um cavallo e que andava a receber lições de equitação para no dia em que a Republica fosse proclamada, conduzir, montado nele, Avenida abaixo, a bandeira da Revolução! Gárantó á absoluta veraci- dade do que abri fice e desafio a desmentir- me qualquer dos cavalheiros, cnjos nomes ioviquei! Tambem, na mesma viagem o sr. Camacho afirmou, textualmente, que Miguel Bombarda era uma criatura pouco intelligen- te, opinião que me surpreendeu, pois sem- pre julguei o malogrado professor um íni- mum de autentico talento. Vê-se, de tudo isto que o sr. Camacho só tem verdadeira admiração por uma intelligencia deste paiz —a sua! E vê-se ainda que o chefe evolin-cionista tem mais de uma opinião ácerca do mesmo individuo, pois mal se compreende que, sendo ontem, no seu conceito o chefe evolin-cionista, uma criatura imbecil, hoje lhe encontre talentos que lhe aproveita para deitar a terra o ministerio do sr. dr. Afonso Costa, e até, para lhe confiar, se for possi- vel, as reñdas do governo, um pouco mais dificeis de manejar que as reñdas do tal cavallo que ele comprou no tempo de João Franco. Dualidades de opinião, que não fi- cam bem a homens da categoria do sr. Ca- macho. E, em conclusão, parodiando o Epi- co:

Que nos digam os sabios da alta critica Que misterios são estes da politica

SILVA PÁLMA.

BOAS ALVIÇARAS

Dão-se, a quem achar 1 cor- rente com argola e chaves de trinco etc., etc.

Trata-se nesta redação

Festa de Propaganda

Áfim de inaugurar a serie de sessões de propaganda a que se propoz e de comemo- rar a gloriosa data de 31 de Janeiro de 1891, promovem o Grupo de Propaganda Patria, Republica e Livre Pensamento uma sessão solene que teve lugar ás 21 horas do dia 31, nas salas do Centro Republica Democrático desta cidade, com o concurso de um ex- celente grupo musical.

A festa, que revestiu o maior brilho, es- teve animadissima; usou da palavra o pre- sidente do grupo, cidadão Estevão Antonio da Silva Costa, que fez a respectiva apresen- tação e disse quaes os fins a que visa.

Seguiram-se varios oradores e em segui- da algumas meninas e meoios recitaram poesias alusivas, sendo todos muito aplau- didos pela assistencia que era muito nume- rosa, sendo muito louvada a patriótica ini- ciativa do Grupo, que se propõe combater sem treguas nem quartel os nefastos proces- sos da reacção clerical.

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

Enxíbas que entoucas o tronco lousco, Solino folhas, fazei-me a cama do ouro Que um desgraçado vem chorar no vóro.

Julio Dantas.

Súplica

Linda Senhora, estrela formosa, amer- cie-vos do pobre tisico, amercie-vos!

Só do vosso olhar, de uma suavidade inexprimível; em que ha rutilancias de es- perança e vislumbres de infinita ventura, ele espera a salvação!

Amercie-vos do pobre tisico, amer- cie-vos!

Cheio de dôres, o peito esmagado pe- los tentaculos de uma doença atroz que pretendê arrebatá-lo,—ele, o misero,—só tem um desejo: ver-vos; uma só ambi- ção: ouvir a enternecida harmonia da vossa linda voz de timbre de ouro.

Consenti, por isso, que ele, vos ame, o coração pleno de esperança e os olhos enlevados na admiração da vossa radian- te formosura, deslumbrado o espirito pela vossa infinita bondade!

Vós, Senhora linda, que tanto amae as ciancinhas, cujas cabeças lembram ro- sas de ouro, vós que amae os velhos, cujas revoltas greñhas tentam confundir- se com o alvejar das estrigas de linho, compadecei-vos, amercie-vos tambem do triste.

Tende compaixão dêle, iluminae-lhe a senda escura da existencia com o intenso e deslumbrante clarão dos vossos olhos de misterio, iluminae!

E se, lá longe, aos vossos salões res- plandecentes de luzes, chegarem os bra- dos do infeliz tuberculoso, vós que tão superiormente exprimis o luxo da Natu- reza e da Civilisação, perdoae-lhe a ou- sadia de tanto vos querere e lembrai-vos de que, nestes dias tristes, quaes lagrimas, tombam das arvores as ultimas folhas...

Lembrança

Agora que o sol desprende catadupas de ouro sobre a terra e por entre a vege- tação florida cantam os silfos amoraveis e estonteantes balatas; agora que as flores perfumam mais intensamente o ar e as aguas deslizam tranquilas num brando rumôr cantante, deixai que eu volte a fa- lar-vos das noites silentes e tristes, nos lo- gares ermos, para que melhor aprecieis a aprasivel claridade do dia.

Pois lembrai-vos de que, durante essas noites que a tristeza faz parecer intermi- náveis e o Misterio envolve no seu manto negro, evitando que se esfatrape, de en- contro ás rigidas arestas dos mausoleos, a prateada neblina do luar, é que tremu- luzem sobre os covaes os incertos fogos fatuos...

E lembrai-vos tambem de que a nossa existencia, quando a Fada Felicidade nos abandona, não passa de uma noite escu- rissima em que o tumultuar das ambições pode bem comparar-se ao errante tremu- luzir dos fogos fatuos!

Perfume

Na corola das flores, que lhes servem de abrigo, sonham as Fadas, e nesse son- nar conversam... conversam...

Falam de seus maravilhosos palacios encantados, dos seus vergeis em flor, dos seus lagos de prata com peixes luzentes e grutas de pérolas, onde dormem encanta- dos sonos as lindas princezas das histo- rias, e neste conversar delirante entre- tem ás noites, em que o luar parece ungir a terra...

Mas não tentes surpreende-las, nem penses em escutar seus segredos, não penses.

Serão inuteis todos os teus esforços. Mal te presintam os passos, como por en- tanto sumir-se-ão rapidamente por entre a folhagem humida de orvalho os seus airozõs vultos...

Ouvirás, quando muito, seus argenti- nos risos a perdefem-se, a confundirem-se com o murmurio das folhas, e, como vestí- gulo unico da sua passagem e existencia, sentirás, apenas, diluido no ar, o perfu- me intenso das flores, em que habitam. Não deves perturba-las.

Deixa-as sonhar! Deixa-as dormir, em- baladas pelos seus lindos sonhos multico- res.

Contenta-te com o perfume e lembra-te de que nellê se contem todo o gracioso cáos das aparições nublõsas.

Já viste força mais sugestionante e avassaladora do que o perfume das rosas, ou o aroma das violetas?

Recorda-te de que, sob a influencia suave ou intensa do perfume, o espirito devaneia em sonhos luminosos que lem- bram incidencias de sol em aguas fugi- gidias.

E' que o perfume muitas vezes, mui- tas, serve de halo deslumbrante ás ima- gens queridas que revivem em nossa ima- ginação!

Lyster Franco.

O HERALDO, bi-semanario republi- cano democratico, é o jornal mais estima- do do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

VARIEDADES

JOHN BIGG

Foi um dos juizes que condenaram á morte Carlos 1.º de Inglaterra, e que depois da restauração de Carlos 2.º se fez celebre pelo seu traço e modo de vida.

Era muito jovial, e caiu em uma me- lancolia profunda.

O governo republicano era para ele o estado mais florescente da sociedade; a monarchia tornou-se-lhe odiosa.

Irritado de vêr toda a Inglaterra acolher com satisfação o trono tomou aversão aos compatriotas, e separou-se deles, retirando-se para Dinton, e estabeleceu a sua morada em uma especie de caverna.

Trazia um vestido ordinario e um capuz todo feito de bocados de coiro de quali- dades diversas; da cintura pendiam-lhe tres vasilhas, uma de agua, outra de cer- veja, e outra de leite, e isto com algumas herbas era o seu alimento. Nunca pedia, nem recebia esmola, mas aceitava qual- quer pedaço de coiro que lhe dêssem; e que logo ia cozer no seu estranho vestido.

BREVIDADE DA VIDA

A vida define-se em tres epocas: o pre- sente, o passado e o futuro

O presente está encerrado em estreitos limites, o futuro nada tem de fisco, só o passado é invariavel.

A fortuna perde os seus direitos sobre ele, e não ha força assás poderosa para o resuscitar.

PODER DA FORÇA

Nós temos mais força do que vontade: e é quasi sempre para desculpar-nos a nós mesmos, que julgamos as coisas im- possiveis.

A emigração

O Governo Civil de Faro concedeu na se- mana finda em 31 de dezembro findo, tres passaportes a emigrantes com destino ao Brazil.

Naturalidades —Tavira, 2; Pedrogam Grande, 1.

Idades.—Dos 21 aos anos, 3.

Instrução.—Sabiam ler e escrever, 3.

POETAS

MAIS

Não tem, não, mais primores Uma ave que s'esconde, De fronte para fronte, Cismando em seus amores.

Nem ha mais esplendores Nesses jardins, onde A vista abranja e sonde Mais rosas e mais flores.

Não ha, porque és mimosa Dum mimo que não finda, De graça esplendorosa.

E mais que uma ave ainda, E mais que qualquer rosa, És meiga, és doce, és linda.

Alfredo Campos.

A graça alheia

CIRCULO VICIOSO

—De que terra és tu? perguntava um sujeito a um rapazito que encontrou na rua, chorando, e que dizia estar perdido.

—Eu sou da terra do meu tio, respon- deu o rapaz, soluçando.

—Mas de que terra é teu tio?

—E' da minha terra, senhor!

—Muito bem, mas a tua terra, a tua terra qual é?

—E' a terra de meu tio!

NUM RESTAURANT

—Rapaz, este queijo está tão cheio de bichos que até meche!

—Não se admire, meu senhor. Esta- mos na epoca dos automoveis.

ENTRE NAMORADOS

Ela:

—Nada ha tão triste, como um casa- mento sem amor.

Ele:

—Não senhor. Ha outra coisa muito mais triste: um amor sem casamento!

CALINAOA

O conde de... foi cortar o cabelo. De- pois de cortado, diz-lhe o cabeleireiro:

—Está á sua vontade?

—Não!... deixe um pouco mais cres- cido.

NO REGISTO CIVIL

—Venho declarar o falecimento de mi- nha sogra.

—A que horas morreu?

—Não morreu ainda, mas o medico prometeu-me que não passaria desta noite.

ENTRE VISINIOS

—Quando deixará V. de deitar agua cá para baixo?

—Incomodo?

—Muito! Tenho a varanda encharca- da!

—Deveras? Mas quando chove, não se queixa!

O NOSSO NOTICIARIO

Pedin a sua exoneração o governador ci- vil deste distrito, o sr. dr. Adelino Furtado, nosso presado amigo e correligionario.

—Vimos em Faro o nosso particular amigo sr. Julio-Cezar Rosalis, antigo gover- nador civil desle distrito.

—Foi nomeado ajudante do notario de Loulé, o sr. dr. Joaquim Cândido de Maga- lhães e Silva.

—O sr. dr. João de Brito Farrajota foi exonerado de ajudante do conservador de Faro.

—Afirm de concluir os seus estudos parti- cular para Coimbra o sr. José Maria Pacbeço, de Loulé.

—Partiu para Tavira o alferes de infan- taria 33. nosso presado amigo sr. José da Palma Ribeiro.

—Esteve nesta cidade o illustre enge- nheiro sr. Frederico Alexandrino Ramirez, de Vila Real de Santo Antonio.

—Firam concedidos 30 dias de licença aos professores do licen desta cidade. srs. Fidelino de Figueiredo, Carlos de Aquino Vilamariz e Antonio da Cunha Belem.

—Partiu para Lisboa o nosso presado amigo, sr. dr. João Marreiros Neto, illustre advogado em Loulé.

—Regressou a Faro o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, advogado oesta comarca.

—Passou á inatividade por 3 mezes o professor da escola de Santa-Catarina, sr. Ventura José Tavares.

—Foi promovido á 1.ª classe o escritu- rario de 2.ª, em serviço na direcção das obras publicas deste distrito, sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

—Acaba de constituir-se em Loulé uma nova sociedade recreativa e de sport, inti- tulada Louletano Foot-Ball Club.

—A comissão de pescarias foi já infor- mada pelas estações competentes sobre a importancia total dos direitos de exportação das ameijoas que foram do Algarve para Hespanha ou para outros pontos, assim como a importancia dos direitos de consumo sobre o mesmo marisco, relativo a 1912.

—Requereu para transitar para o curso diurno da escola industrial Pedro Nunes desta cidade, o aluno do curso noturno, sr. José Alvaro Marreiros.

—Estave em Beja o sr. Joaquim de Sousa Uva, importante proprietario de S. Braz de Alportel.

—Vimos em Faro o nosso presado ami- go sr. João de Sales Barroso, de Vila Real do Santo Antonio.

—Estreou-se no teatro Bioncio, de Pa- lermo, a cactora portugueza D. Hortense Fontana, natural de Lisboa, que foi muito applaudida.

—A camara municipal de Loulé incluiu no seu orçamento ordinario para 1914 a verba de 2.760 escudos, destinado á cons- trução de um novo cemiterio, melhoramen- to imprescindivel á boa hygiene daquella vila.

—Devido á greve ferroviaria, que impe- diu por alguns dias a regularidade de cor- respondencia no paiz, a camara de Loulé resolveu pirogar até 13 do corrente o pra- zo da receção de propostas para a monta- gem da luz electrica naquela vila.

—Retirou para a Nôita, sua terra natal, o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Feliciano Santos que nesta cidade exer- ceu distintamente o cargo de administrador do concelho e commissario de policia.

—Vae ser brevemente posto em praça o casco da corveta Duqua de Palmela, surta na ria desta cidade.

—Vieram a Faro os srs. Januario de Al- meida e Joaquim Ferreira dos Santos, dire- tores da Companhia de Electricidade.

—Acompanhado de sua esposa, filbos e cunhada, esteve nesta cidade o sr. dr. Fran- cisco, de Sousa Dias, medico municipal em Beauvente e antigo governador civil de Beja.

—Tanto a canhoneira «Zambeze» como a «Limpo», estão exercendo uma ativa fiscalisação na costa norte, assim como as canhoneiras ao serviço da fiscalisação do Algarve, na nossa costa sul, em consequen- cia do descaramento com que agora os pescadores espanhois vão pescar dentro das nossas aguas territoriais, tanto nima como noutra costa.

—O sr. Guerra Junqueiro pediu a sua exoneração de ministro de Portugal em Berne.

—O sr. ministro da instrução ordenou o encerramento do liceu do Funchal, caso os alunos continuem a praticar disturbios a proposito da transferencia de alguns profes- sores e da substituição do reitor.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Constou-ooz que alguns individuos, impe- didos por uma força alheia, foram a Faro afim de arranjàrem a transferencia do Posto do Registo Civil de Almancil para junto da igreja paroquial desta freguezia.

Se assim é, o que nos parece positivo pe- las afirmações que nos foram feitas, os ho- mensinhos tem uma razão curiosa, signifi- cativa tanto mais que essa ideia, para eles esplendida, coincide com o verdadeira e in-abalavel amor a uma causa que releva os seus sentimentos pela sua querida e santa religião!

Os homens que formam esse tal grupo querem a todo o transe que o seu ideal—que é o da religião—prevaleça para todo o sempre sobre todas as consciencias menos cultas, para que, em presença do edificio,



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

onde a luz da razão de milhares de creaturas tem sido ofuscada pelas ficticias doutrinas da sotaina negra, se pratique o ato, tanto solene quanto moral, do Registo Civil.

Já que não podem de forma nenhuma subtrair-se ás exigencias da lei em virtude da qual todo o cidadão tem a restrita obrigação de registar-se civilmente, eles esforçam-se, pedindo auxilios por onde podem, prometendo votos com todo o seu facisismo e preverisidade, alegando, duma maneira vingativa, razões estultas e maléficas a respeito de tudo quanto ha de mais sincero e logico.

Tudo isto para que todas as pessoas que vão ao Registo, sendo o Posto proximo da igreja, enlevadas ainda pela crença vã e repente do fanatismo, se inspirem com a louca illusão da agua turva anti-higienica com que os padres regam as cabeças das creanças, ou ainda pela falsa idea de que naquela casa fiquem mais autenticamente cazados.

E' com este fim que eles desejam que o Posto do Registo Civil seja junto á igreja. E' esta a conclusão evidente do grande interesse que elles tem com a tal transferencia.

Nada mais. E para isto fazem uma guerra aberta á situação atual do referido Posto, sem que tenham a menor sombra de razão como facilmente se vê.

Quem por este meio demittir o atual funcionario que, em abono da verdade, tem desempenhado admiravelmente o seu logar, dando a prova mais cabal e elucidativa de que tem cumprido com o mais alto esmero e dedicacão as obrigações de ajudante do official do Registo Civil como se pode provar.

Mas se querem fazer a transferencia do Posto para junto da igreja para que é e qual o fim? E' bem simples responder-se: devido á immittua renunçacão do funcionario e á distancia ser bem longa, elle immediatamente se demittirá, e elles vangloriados por esta iniciativa, paspegam então com o Registo nas mãos do sacristão.

Eis o caso.

E então é que o padre estava de grande, visto que tudo lhe ficaria em casa.

E' intoleravel para bem da liberdade da nossa consciencia!

A igreja essa casa de mentiras, para longe da nossa vista; e o Livro Pensamento essa verdade profunda, bem arreigado no nosso coração!

nismo e dar-lhes vitalidade, nutri-las fialmente.

Se interrogarmos ajnda a mecanica, ella nos dirá que o coração funciona á semilhança de uma bomba premente, executando dois movimentos: um de systole ou de contractão, outro de diastole ou de expansibilidade.

D'este trabalho, devido á sua irritabilidade, resultam tambem dois movimentos na corrente sanguinea: um centrifugo, do centro para a periferia; outro centripeto, caminhando em sentido inverso.

Impelindo o sangue para os pulmões, onde se arterialisa, chama-o de novo a si e dirige-o em seguida para a economia, indo reparar, pela sua açã nutritiva, os diferentes sentidos de que ella se compõe.

O coração, no estado fisiologico normal, executa os seus movimentos com um verdadeiro isocronismo; é, por assim dizer, um cronometro que possimmos, não se desviando um só instante do serviço de que a natureza o encarregou: marca o tempo da vida!

Parece que é nma individualidade alojada dentro do nosso peito, tendo por unico mister contar os movimentos da nossa existencia!

Se, n'um dado momento, deixa de pulsar, se se esquece das suas funções, o nosso organismo, á semilhança de um edificio a que faltam os alicerces, desmorona-se; perde a sua força intima, a sua vitalidade, o conjunto das harmonias fisiologicas, e passa a ser denunciado um cadaver!

O coração é tambem um corpo pensante tem a sua intelligencia—a sensibilidade. E' por isso que muitos lhe chamam o cerebro dos sentimentos. Com effeito, a nossa cabeça diz-nos sempre: pensa; o nosso coração diz-nos tambem: sente. Se o trabalho cerebral discorre, o trabalho cardíaco adivinha.

As funções do cerebro, traduzidas na intelligencia, calculam; as do coração, traduzidas no ritmo, executam. O coração dispõe, portanto, o que a intelligencia propõe.

Para terminar, direi: se esse orgão impulsionador, a que me refiro, pudesse ser dominado pela razão, todos os vicios seriam convertidos e os seres vivos atingiriam preferibilidades verdadeiramente invejaveis.

Costa e Silva.



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saúde e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos effeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vem e vão, porem durante 37 annos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta approvação dos medicos portuguezes de maior destaque, os quaes reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos effeitos das doenças, na convalescência.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. T. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CERCO AMERICANO

VENDE-SE, com vapor, barcos e redes em grande quantidade, pronto a ser utilisado na pesca. Quem pretender informações mais detalhadas dirija-se á Sociedade Brito, Limitada com sede em Albufeira—Algarve.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDEM-SE 2 moradas de casas na Rua Bocage, n.ºs 100 e 102. Quem pretender dirija-se a Armando Marques, Rua Direita, 88. FARO

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 5—D. Maria Luiza Comano de Bivar Weibelst, D. Maria Quitéria Samora Barros, D. Eugenia da Costa Marques, D. Christie da Silva Ramos, Antonio de Camps Gomes, Alfredo de Oliveira Batista, Manuel José das Dores e a menina Rita da Conceição Pontes. Sexta-feira, 6—D. Etelvina Pereira Ramos, D. Maria Augusta Guerra, D. Mariana da Costa Moreno, D. Antonia das Dores Prateres, Antonio Manuel Machado, José Joaquim Lopes, Francisco de Sousa Rosa, Mauricio Bartolomeu Alves, a meoia Maria Adelaide Tavares de Sousa e o menino Francisco Pedro Monteiro.

Sabão, 7—D. Afelardo da Conceição Silveira Borges, D. Henriqueta de Sousa Alves, D. Maria Manuela Ramos, D. Luiza Eduarda Pimenta, D. Maria Pereira Afonso, Antonio Manuel Borges, João Alonso de Mota, Manuel José Alves, Alfredo José das Dores e João dos Reis Ferro.

Doentes:

Tem estado doente o nosso illustre amigo, sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, antigo governador civil deste distrito e deputado da Nação.

Tambem tem passado bastante incomodado do saúdo o sr. dr. Virgilio Francisco Ramos logez, antigo governador civil e illustre clinico.

Tem estado enfermo o sr. dr. Manuel Tomaz Sueiro da Silveira, professor do liceu de Beja e antigo professor do liceu desta cidade.

Foi submetida em Lisboa a uma molindrosa operação, a esposa do sr. Francisco Antonio Rolão, zeloso empregado na agencia de Banco de Portugal desta cidade.

A todos os enfermos desejamos um pronto restabelecimento.

Necrologia

Faleceu em Lagoa a esposa do sr. Francisco Rita, professor official.

Faleceu em Loulé o sr. Joaquim Januario.

Faleceu na Vidigueira o coronel sr. Carlos Pimenta Telo, natural de Lagos.

No ultimo domingo faleceu em Loulé o sr. José Batista Campina.

Na mesma vila tambem faleceu a esposa do sr. Francisco Correa.

A's familias entuladas os nossos pezames.

O CORAÇÃO

Se interrogarmos a anatomia e a fisiologia animaes a respeito do que é o que vale o coração, ellas nos responderão: é um musculo óco, misto, formado de quatro cavidades (duas antrichas e dois ventriculos) aludado entre os pulmões, na cavidade toracica, em relação com toda a circulação organica, da qual é o centro, d'onde emanam todos os impulsos, todas as forças que, alternativamente, impelle o sangue para os diferentes vasos, como a irrigar todas as células que constituem o corpo chamado orga-

NOVIDADE PEDAGOGICA

O ENSINO PRIMARIO EM PORTUGAL

(Nas suas relações com a historia da nação)

por ALVES DOS SANTOS

E' um admiravel livro que deve ser lido por todos os professores e por quantos se interessam pela instrução nacional.

Um grosso volume de 340 paginas
PREÇO 50 CENTAVOS

COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA

119,—Rua do Almada,—123

PORTO

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º anno de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno das hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catálogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALAOMIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se.

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asseisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIVATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLIVEIRA	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. ^{ta}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{ta}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{ta}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{ta}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{ta}	12.40	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{ta}	13.24	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{ta}	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{ta}	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{ta}	18.55	19.40	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^{ta}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser usada 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encorrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letas, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

ROSA DO AMARAL, 100

— FARO —

Construção de peças Artísticas—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarga-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos inglezes em ferro fundido, sem valvuls, de eleição seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de handres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, e



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COCIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido a base da superioridade desta machina

— e a sua actualidade passou de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem actualmente

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COSTER

é a

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-

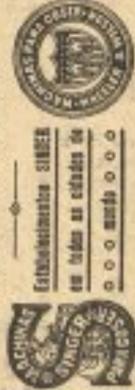
TANTOS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE

CINCOENTA ANOS PARA MELHO-

RAR AS MACHINAS PARA COSTER, REUNDO-

LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM

— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de
cristais—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rus do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, M NUEL FRANCISCO COSTA

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

— FARO —

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Oihão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERIAS COMPLETAS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º 1—Uma de noite, com o dia de descanso, com 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75, 80, 85, 90, 95, 100, 105, 110, 115, 120, 125, 130, 135, 140, 145, 150, 155, 160, 165, 170, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 205, 210, 215, 220, 225, 230, 235, 240, 245, 250, 255, 260, 265, 270, 275, 280, 285, 290, 295, 300, 305, 310, 315, 320, 325, 330, 335, 340, 345, 350, 355, 360, 365, 370, 375, 380, 385, 390, 395, 400, 405, 410, 415, 420, 425, 430, 435, 440, 445, 450, 455, 460, 465, 470, 475, 480, 485, 490, 495, 500, 505, 510, 515, 520, 525, 530, 535, 540, 545, 550, 555, 560, 565, 570, 575, 580, 585, 590, 595, 600, 605, 610, 615, 620, 625, 630, 635, 640, 645, 650, 655, 660, 665, 670, 675, 680, 685, 690, 695, 700, 705, 710, 715, 720, 725, 730, 735, 740, 745, 750, 755, 760, 765, 770, 775, 780, 785, 790, 795, 800, 805, 810, 815, 820, 825, 830, 835, 840, 845, 850, 855, 860, 865, 870, 875, 880, 885, 890, 895, 900, 905, 910, 915, 920, 925, 930, 935, 940, 945, 950, 955, 960, 965, 970, 975, 980, 985, 990, 995, 1000, 1005, 1010, 1015, 1020, 1025, 1030, 1035, 1040, 1045, 1050, 1055, 1060, 1065, 1070, 1075, 1080, 1085, 1090, 1095, 1100, 1105, 1110, 1115, 1120, 1125, 1130, 1135, 1140, 1145, 1150, 1155, 1160, 1165, 1170, 1175, 1180, 1185, 1190, 1195, 1200, 1205, 1210, 1215, 1220, 1225, 1230, 1235, 1240, 1245, 1250, 1255, 1260, 1265, 1270, 1275, 1280, 1285, 1290, 1295, 1300, 1305, 1310, 1315, 1320, 1325, 1330, 1335, 1340, 1345, 1350, 1355, 1360, 1365, 1370, 1375, 1380, 1385, 1390, 1395, 1400, 1405, 1410, 1415, 1420, 1425, 1430, 1435, 1440, 1445, 1450, 1455, 1460, 1465, 1470, 1475, 1480, 1485, 1490, 1495, 1500, 1505, 1510, 1515, 1520, 1525, 1530, 1535, 1540, 1545, 1550, 1555, 1560, 1565, 1570, 1575, 1580, 1585, 1590, 1595, 1600, 1605, 1610, 1615, 1620, 1625, 1630, 1635, 1640, 1645, 1650, 1655, 1660, 1665, 1670, 1675, 1680, 1685, 1690, 1695, 1700, 1705, 1710, 1715, 1720, 1725, 1730, 1735, 1740, 1745, 1750, 1755, 1760, 1765, 1770, 1775, 1780, 1785, 1790, 1795, 1800, 1805, 1810, 1815, 1820, 1825, 1830, 1835, 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950, 1955, 1960, 1965, 1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015, 2020, 2025, 2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060, 2065, 2070, 2075, 2080, 2085, 2090, 2095, 2100, 2105, 2110, 2115, 2120, 2125, 2130, 2135, 2140, 2145, 2150, 2155, 2160, 2165, 2170, 2175, 2180, 2185, 2190, 2195, 2200, 2205, 2210, 2215, 2220, 2225, 2230, 2235, 2240, 2245, 2250, 2255, 2260, 2265, 2270, 2275, 2280, 2285, 2290, 2295, 2300, 2305, 2310, 2315, 2320, 2325, 2330, 2335, 2340, 2345, 2350, 2355, 2360, 2365, 2370, 2375, 2380, 2385, 2390, 2395, 2400, 2405, 2410, 2415, 2420, 2425, 2430, 2435, 2440, 2445, 2450, 2455, 2460, 2465, 2470, 2475, 2480, 2485, 2490, 2495, 2500, 2505, 2510, 2515, 2520, 2525, 2530, 2535, 2540, 2545, 2550, 2555, 2560, 2565, 2570, 2575, 2580, 2585, 2590, 2595, 2600, 2605, 2610, 2615, 2620, 2625, 2630, 2635, 2640, 2645, 2650, 2655, 2660, 2665, 2670, 2675, 2680, 2685, 2690, 2695, 2700, 2705, 2710, 2715, 2720, 2725, 2730, 2735, 2740, 2745, 2750, 2755, 2760, 2765, 2770, 2775, 2780, 2785, 2790, 2795, 2800, 2805, 2810, 2815, 2820, 2825, 2830, 2835, 2840, 2845, 2850, 2855, 2860, 2865, 2870, 2875, 2880, 2885, 2890, 2895, 2900, 2905, 2910, 2915, 2920, 2925, 2930, 2935, 2940, 2945, 2950, 2955, 2960, 2965, 2970, 2975, 2980, 2985, 2990, 2995, 3000, 3005, 3010, 3015, 3020, 3025, 3030, 3035, 3040, 3045, 3050, 3055, 3060, 3065, 3070, 3075, 3080, 3085, 3090, 3095, 3100, 3105, 3110, 3115, 3120, 3125, 3130, 3135, 3140, 3145, 3150, 3155, 3160, 3165, 3170, 3175, 3180, 3185, 3190, 3195, 3200, 3205, 3210, 3215, 3220, 3225, 3230, 3235, 3240, 3245, 3250, 3255, 3260, 3265, 3270, 3275, 3280, 3285, 3290, 3295, 3300, 3305, 3310, 3315, 3320, 3325, 3330, 3335, 3340, 3345, 3350, 3355, 3360, 3365, 3370, 3375, 3380, 3385, 3390, 3395, 3400, 3405, 3410, 3415, 3420, 3425, 3430, 3435, 3440, 3445, 3450, 3455, 3460, 3465, 3470, 3475, 3480, 3485, 3490, 3495, 3500, 3505, 3510, 3515, 3520, 3525, 3530, 3535, 3540, 3545, 3550, 3555, 3560, 3565, 3570, 3575, 3580, 3585, 3590, 3595, 3600, 3605, 3610, 3615, 3620, 3625, 3630, 3635, 3640, 3645, 3650, 3655, 3660, 3665, 3670, 3675, 3680, 3685, 3690, 3695, 3700, 3705, 3710, 3715, 3720, 3725, 3730, 3735, 3740, 3745, 3750, 3755, 3760, 3765, 3770, 3775, 3780, 3785, 3790, 3795, 3800, 3805, 3810, 3815, 3820, 3825, 3830, 3835, 3840, 3845, 3850, 3855, 3860, 3865, 3870, 3875, 3880, 3885, 3890, 3895, 3900, 3905, 3910, 3915, 3920, 3925, 3930, 3935, 3940, 3945, 3950, 3955, 3960, 3965, 3970, 3975, 3980, 3985, 3990, 3995, 4000, 4005, 4010, 4015, 4020, 4025, 4030, 4035, 4040, 4045, 4050, 4055, 4060, 4065, 4070, 4075, 4080, 4085, 4090, 4095, 4100, 4105, 4110, 4115, 4120, 4125, 4130, 4135, 4140, 4145, 4150, 4155, 4160, 4165, 4170, 4175, 4180, 4185, 4190, 4195, 4200, 4205, 4210, 4215, 4220, 4225, 4230, 4235, 4240, 4245, 4250, 4255, 4260, 4265, 4270, 4275, 4280, 4285, 4290, 4295, 4300, 4305, 4310, 4315, 4320, 4325, 4330, 4335, 4340, 4345, 4350, 4355, 4360, 4365, 4370, 4375, 4380, 4385, 4390, 4395, 4400, 4405, 4410, 4415, 4420, 4425, 4430, 4435, 4440, 4445, 4450, 4455, 4460, 4465, 4470, 4475, 4480, 4485, 4490, 4495, 4500, 4505, 4510, 4515, 4520, 4525, 4530, 4535, 4540, 4545, 4550, 4555, 4560, 4565, 4570, 4575, 4580, 4585, 4590, 4595, 4600, 4605, 4610, 4615, 4620, 4625, 4630, 4635, 4640, 4645, 4650, 4655, 4660, 4665, 4670, 4675, 4680, 4685, 4690, 4695, 4700, 4705, 4710, 4715, 4720, 4725, 4730, 4735, 4740, 4745, 4750, 4755, 4760, 4765, 4770, 4775, 4780, 4785, 4790, 4795, 4800, 4805, 4810, 4815, 4820, 4825, 4830, 4835, 4840, 4845, 4850, 4855, 4860, 4865, 4870, 4875, 4880, 4885, 4890, 4895, 4900, 4905, 4910, 4915, 4920, 4925, 4930, 4935, 4940, 4945, 4950, 4955, 4960, 4965, 4970, 4975, 4980, 4985, 4990, 4995, 5000, 5005, 5010, 5015, 5020, 5025, 5030, 5035, 5040, 5045, 5050, 5055, 5060, 5065, 5070, 5075, 5080, 5085, 5090, 5095, 5100, 5105, 5110, 5115, 5120, 5125, 5130, 5135, 5140, 5145, 5150, 5155, 5160, 5165, 5170, 5175, 5180, 5185, 5190, 5195, 5200, 5205, 5210, 5215, 5220, 5225, 5230, 5235, 5240, 5245, 5250, 5255, 5260, 5265, 5270, 5275, 5280, 5285, 5290, 5295, 5300, 5305, 5310, 5315, 5320, 5325, 5330, 5335, 5340, 5345, 5350, 5355, 5360, 5365, 5370, 5375, 5380, 5385, 5390, 5395, 5400, 5405, 5410, 5415, 5420, 5425, 5430, 5435, 5440, 5445, 5450, 5455, 5460, 5465, 5470, 5475, 5480, 5485, 5490, 5495, 5500, 5505, 5510, 5515, 5520, 5525, 5530, 5535, 5540, 5545, 5550, 5555, 5560, 5565, 5570, 5575, 5580, 5585, 5590, 5595, 5600, 5605, 5610, 5615, 5620, 5625, 5630, 5635, 5640, 5645, 5650, 5655, 5660, 5665, 5670, 5675, 5680, 5685, 5690, 5695, 5700, 5705, 5710, 5715, 5720, 5725, 5730, 5735, 5740, 5745, 5750, 5755, 5760, 5765, 5770, 5775, 5780, 5785, 5790, 5795, 5800, 5805, 5810, 5815, 5820, 5825, 5830, 5835, 5840, 5845, 5850, 5855, 5860, 5865, 5870, 5875, 5880, 5885, 5890, 5895, 5900, 5905, 5910, 5915, 5920, 5925, 5930, 5935, 5940, 5945, 5950, 5955, 5960, 5965, 5970, 5975, 5980, 5985, 5990, 5995, 6000, 6005, 6010, 6015, 6020, 6025, 6030, 6035, 6040, 6045, 6050, 6055, 6060, 6065, 6070, 6075, 6080, 6085, 6090, 6095, 6100, 6105, 6110, 6115, 6120, 6125, 6130, 6135, 6140, 6145, 6150, 6155, 6160, 6165, 6170, 6175, 6180, 6185, 6190, 6195, 6200, 6205, 6210, 6215, 6220, 6225, 6230, 6235, 6240, 6245, 6250, 6255, 6260, 6265, 6270, 6275, 6280, 6285, 6290, 6295, 6300, 6305, 6310, 6315, 6320, 6325, 6330, 6335, 6340, 6345, 6350, 6355, 6360, 6365, 6370, 6375, 6380, 6385, 6390, 6395, 6400, 6405, 6410, 6415, 6420, 6425, 6430, 6435, 6440, 6445, 6450, 6455, 6460, 6465, 6470, 6475, 6480, 6485, 6490, 6495, 6500, 6505, 6510, 6515, 6520, 6525, 6530, 6535, 6540, 6545, 6550, 6555, 6560, 6565, 6570, 6575, 6580, 6585, 6590, 6595, 6600, 6605, 6610, 6615, 6620, 6625, 6630, 6635, 6640, 6645, 6650, 6655, 6660, 6665, 6670, 6675, 6680, 6685, 6690, 6695, 6700, 6705, 6710, 6715, 6720, 6725, 6730, 6735, 6740, 6745, 6750, 6755, 6760, 6765, 6770, 6775, 6780, 6785, 6790, 6795, 6800, 6805, 6810, 6815, 6820, 6825, 6830, 6835, 6840, 6845, 6850, 6855, 6860, 6865, 6870, 6875, 6880, 6885, 6890, 6895, 6900, 6905, 6910, 6915, 6920, 6925, 6930, 6935, 6940, 6945, 6950, 6955, 6960, 6965, 6970, 6975, 6980, 6985, 6990, 6995, 7000, 7005, 7010, 7015, 7020, 7025, 7030, 7035, 7040, 7045, 7050, 7055, 7060, 7065, 7070, 7075, 7080, 7085, 7090, 7095, 7100, 7105, 7110, 7115, 7120, 7125, 7130, 7135, 7140, 7145, 7150, 7155, 7160, 7165, 7170, 7175, 7180, 7185, 7190, 7195, 7200, 7205, 7210, 7215, 7220, 7225, 7230, 7235, 7240, 7245, 7250, 7255, 7260, 7265, 7270, 7275, 7280, 7285, 7290, 7295, 7300, 7305, 7310, 7315, 7320, 7325, 7330, 7335, 7340, 7345, 7350, 7355, 7360, 7365, 7370, 7375, 7380, 7385, 7390, 7395, 7400, 7405, 7410, 7415, 7420, 7425, 7430, 7435, 7440, 7445, 7450, 7455, 7460, 7465, 7470, 7475, 7480, 7485, 7490, 7495, 7500, 7505, 7510, 7515, 7520, 7525, 7530, 7535, 7540, 7545, 7550, 7555, 7560, 7565, 7570, 7575, 7580, 7585, 7590, 7595, 7600, 7605, 7610, 7615, 7620, 7625, 7630, 7635, 7640, 7645, 7650, 7655, 7660, 7665, 7670, 7675, 7680, 7685, 7690, 7695, 7700, 7705, 7710, 7715, 7720, 7725, 7730, 7735, 7740, 7745, 7750, 7755, 7760, 7765, 7770, 7775, 7780, 7785, 7790, 7795, 7800, 7805, 7810, 7815, 7820, 7825, 7830, 7835, 7840, 7845, 7850, 7855, 7860, 7865, 7870, 7875, 7880, 7885, 7890, 7895, 7900, 7905, 7910, 7915,								